

# ESTRUTURAS TRANSVERSAIS ÀS BACIAS DE TAUBATÉ E RESENDE: NATUREZA E POSSÍVEL CONTINUIDADE NA BACIA DE SANTOS

Moura, T.T.<sup>1</sup>; Riccomini, C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo

**RESUMO:** Taubaté e Resende são bacias continentais paleógenas do tipo *rift*, orientadas segundo a direção NE a ENE e fazem parte do segmento central do *Rift* Continental do Sudeste do Brasil. Ambas foram instaladas durante o Eoceno, resultantes de um campo de esforços distensivos de direção NW-SE. Este campo reativou zonas de cisalhamento de direção NE do embasamento pré-cambriano como falhas normais, importantes durante a instalação e evolução da bacia. Há também inúmeras estruturas transversais ao eixo da bacia, de direções N-S, NE-SW e NW-SE, compreendendo falhas e dobras que estavam ativas durante diferentes intervalos de tempo, mas cujos papéis na evolução da bacia ainda são pouco conhecidos. A fim de reconhecer estas estruturas em sub-superfície na Bacia de Taubaté, cinco perfis sísmicos longitudinais ao eixo da bacia foram interpretados, demonstrando o caráter distinto dessas estruturas como falhas normais e inversas, que interceptam diferentes unidades sísmicas e indicam uma deformação tectônica polifásica. Altos estruturais transversais, distinguíveis em perfis sísmicos, ativos durante a abertura da bacia, podem estar relacionados a anticlinais formados na capa das falhas, em resposta ao crescimento das falhas principais de borda em um regime distensivo de direção NW-SE. Falhas sin-sedimentares de direção NW-SE, de componente normal, transversais à Bacia de Resende e dispostas em um alto ângulo com relação a orientação ENE das falhas principais de borda, foram descritas em afloramentos e interpretadas como falhas de alívio, formadas no mesmo contexto distensivo. As relações estratigráficas e a análise de paleotensões das populações de falhas indicaram que as estruturas transversais estão relacionadas a quatro eventos deformacionais: compressão NE-SW, provavelmente durante o Mioceno; compressão NW-SE, durante o Pleistoceno Superior; distensão E-W a NW-SE, durante o Holoceno; e por fim compressão E-W relacionada ao campo de esforços atual. A evolução da Bacia de Santos está relacionada à abertura do Atlântico Sul e a eventos que geraram e deformaram o RCSB. Assim, a migração dos depocentros da contígua Bacia de Santos durante o Cenozoico pode ser correlacionada à presença das estruturas transversais e às mudanças de campo de esforços nas bacias continentais do tipo *rift*. Foi observado que apenas as estruturas de direção NW-SE exerceram influência sobre a Bacia de Santos durante sua evolução cenozoica, sendo cinco lineamentos com esta direção reconhecidos nos mapas de isópacas e mostrando uma possível continuidade na área *onshore*. Estas estruturas estavam ativas predominantemente como falhas de transferência, dividindo a Bacia de Santos em compartimentos. Os principais campos de óleo na Bacia de Santos estão localizados na região contígua das bacias de Taubaté e Resende, grosseiramente entre dois lineamentos de direção NW-SE, o que poderia sugerir uma influência combinada dessas estruturas com outras falhas e dobras de direção NW-SE nas rotas de migração e formação de armadilhas estruturais na Bacia de Santos.

**PALAVRAS-CHAVE:** TECTÔNICA DE BACIAS SEDIMENTARES, ANÁLISE DE PALEOTENSÕES, SUDESTE DO BRASIL.